

NESTA EDIÇÃO



O prazer de ler em família com o projeto
"Ouvintes Sortudos"



Alunos do 6.º ano foram
"cientistas por umas horas"



Momentos de partilha e alegria
nos **encontros de EMRC**



Alunos do 4.º e 9.º anos
ligados à corrente

FAMÍLIA, ONDE TUDO COMEÇA...

Departamento do Pré-escolar

Família... o meu porto de abrigo!

É com ela que eu, muitas vezes, me desentendo, porque quero impor a minha vontade ou porque faço birras tontas, mas é nela que me aninho quando caio, quando choro e quando tenho medo.

Família é o berço... o meu porto seguro!

É nela que revejo o que aprendo com a educadora. Festejo a família em cada atividade pensada para valorizar mais ainda o meu grande tesouro - a minha família.

Família, uma casa de amor!

Na minha família, partilhamos momentos e afetos e construímos um mundo melhor.



Família, todos juntos somos fortes.
JI Barroncal



crianças



adultos





SE SEI O QUE É O AMOR...

Alzira Gaspar, docente do 1.º ciclo

Se sei o que é o amor, a ti o devo. És tu que cuidas de mim diariamente, és tu que me aconchegas à noite e que me contas aquela história repetidamente, ou me dizes o que está errado e o que está certo. Vejo em ti, ó mãe, ó avó, ó madrinha, ó tia... o amor, e foi a pensar em TI que elaborei este belo trabalho para celebrar este dia tão importante e que este ano coincidiu com o dia 1 de maio.

A mensagem escrita no postal refere o tamanho do meu amor, se isso for possível definir. A caixinha, feita em forma de vestido, mostra que és tu o meu maior amor no feminino e, por fim, o presentinho, um lindo verniz, é para tu te embelezares porque bem mereces.



*Se sei o que é o amor,
é por tua causa, mãe.*



RETRATO O MEU COLEGA POETICAMENTE

Fátima Almeida, Professora Bibliotecária e de Português do 8.ºB

À semelhança dos autorretratos de Bocage e Alexandre O'Neill, que estudamos em sala de aula, os alunos/as selecionaram um/a colega da turma e desenharam poeticamente o seu retrato físico e psicológico.

Branco como a neve,
olhos luzentes de gato.
Uma pessoa muito breve
e bastante abstrato.

Mente misteriosa,
muito difícil de entender.
Deixa uma pessoa furiosa.
é complicado em ceder.

Ao mesmo tempo simpático,
com sorriso maravilhoso.
Demasiado enigmático,
mas também orgulhoso.



Cabelo liso e castanho,
Baixa e bastante confiante,
com um sorriso contagiante.

Uma adolescente brincalhona,
simpática e engraçada,
e muito desembaraçada.

Chamam-na de poderosa
Mas não passa de uma
sentimental.

Defende as pessoas que gosta,
mas é muito temperamental.



[Beatriz a desenhar poeticamente Telmo.](#)

[Inês a desenhar poeticamente Érica.](#)



Mancebo, nanico de 1.60,
com pouca carne e olhos pardos.
Amorenado com cabelo ondulado.
Cheio de marra, mas não de tamanho.

Birrento, insistente e obstinado.
Adora contradizer tudo e todos.
Xucro e reservado
e também desajeitado.

Com pé-frio para um relacionamento.
Não gosta nem um pouco de aprender
e sempre tem um argumento.

Faz contas muito rápido,
mais rápido que uma calculadora,
por isso é um matemático.

[Diana a desenhar poeticamente Rafael.](#)



Magro, cabelos pretos desajeitados,
meigos olhos castanhos, corpo bem
estruturado.

Meão de altura, rosto expressivo,
quase sempre com um sorriso no rosto.
Inteligente e simpático,
sempre pronto a ajudar.

Cheio de amigos à sua volta,
com quem pode contar.

Gosta de jogar futsal.

Sempre a tentar ser o melhor.

Gosta de estar em primeiro lugar.

Gosta de ser o vencedor.

[Iara a desenhar poeticamente João.](#)

Tiago, de cabelo castanho.
Dorminhoco e até engraçado.
Alto como a Torre Eiffel,
chato como as melgas.

Orgulhoso de si próprio,
teimoso e morrinhento.
Diz sempre o contrário.
No futebol, ele tem talento.

Estiloso e Pacifista.
Quando falam de futebol,
Ele diz que é Portista
Anda sempre de olho em vista.

[João a desenhar poeticamente Tiago.](#)



Rapaz encurtado de cara afável,
olhos gentis com aspeto janota.
Moreno de cara, mas pouco responsável.
Com um humor um tanto variável,
por vezes, demonstra-se um chato.
Às vezes, um pouco impertinente
e um tanto intrometido,
mas é rapaz extrovertido.
Tratores e carros são a sua obsessão,
paixão pouco provável.
Ainda assim, paixão de coração.
Anda sempre atrasado, isso é um facto sabido.
Não faz nadinha de nada
E chega a passar despercebido.

[Margarida a desenhar poeticamente Afonso.](#)

Morena como a madeira,
olhos cor de noz.
Na cabeça dela só há brincadeira,
mas muitas vezes é feroz.
Mente bastante curiosa
com muita inteligência,
mas, às vezes, preguiçosa.
Muito persistente e orgulhosa.
Tem resposta para tudo
e revela ser engenhosa,
resguardada no seu escudo.

[Telmo a desenhar poeticamente Beatriz.](#)



RALI TERRAS D'ABOBOREIRA E O DIA INCRÍVEL DO JOEL

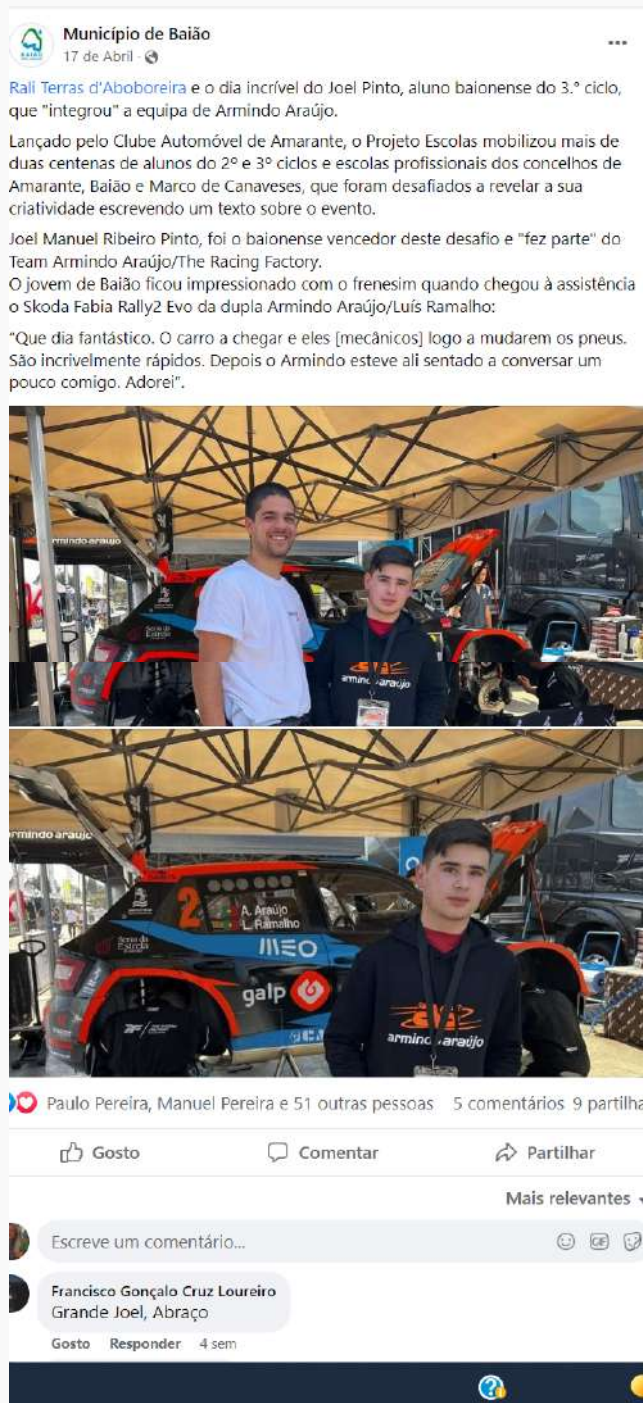
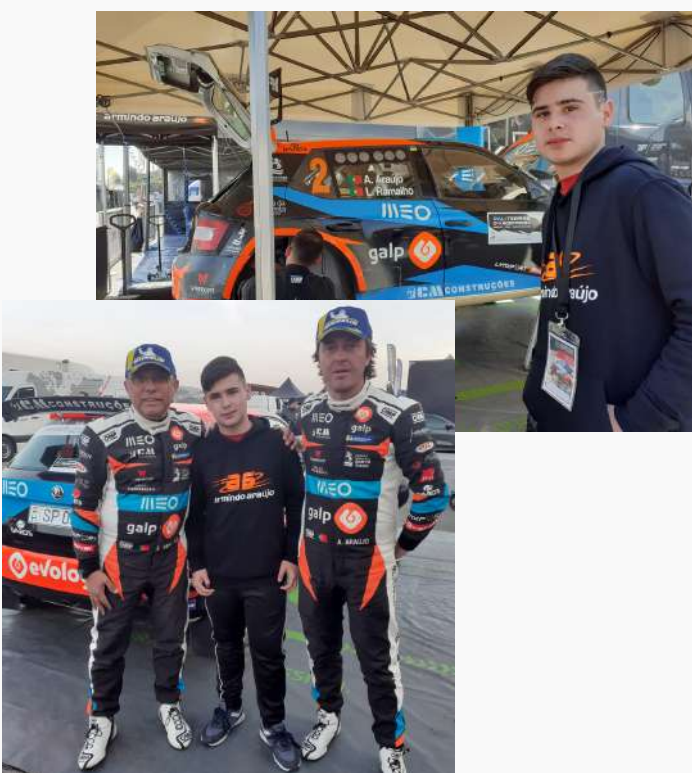
Letícia Moreira, docente de Matemática e Educação Especial

O Joel Pinto, aluno do 9.ºB, vivenciou uma experiência única junto das equipas que participaram no Rali Terras D'Aboboreira. Inscreveu-se no concurso, por minha sugestão, como sua tutora, e, como previa o regulamento, teve que escrever um texto sobre o evento. Esse trabalho viria a ser o seu passaporte para o único selecionado do concelho de Baião, a par de outros dois alunos, um do Marco de Canaveses e outro de Amarante.

Naquele sábado, o Joel viveu, por dentro, a terceira prova da temporada, vestindo a camisola da equipa Armindo Araújo|The Racing Factory. Esteve no parque de assistência, conversou e até almoçou com os pilotos e toda a sua equipa.

Revelou que ficou impressionado com o frenesim quando chegou à assistência do *Skoda Fabia Rally2 Evo*, da dupla Armindo Araújo/Luís Ramalho. “Que dia fantástico. O carro a chegar e os mecânicos logo a mudarem os pneus. São incrivelmente rápidos! Depois o Armindo esteve ali sentado a conversar um pouco comigo. Adorei!”.

O acompanhamento tutorial, porque é mais próximo, permite, também, percebermos gostos e sonhos e, desta forma, contribuímos para que os nossos alunos tenham este tipo de experiências e alarguem os seus horizontes.

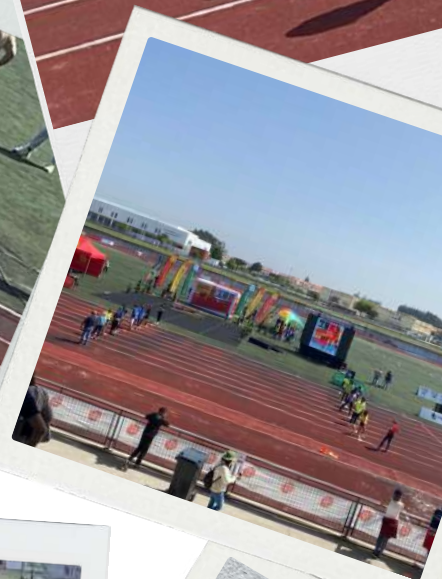
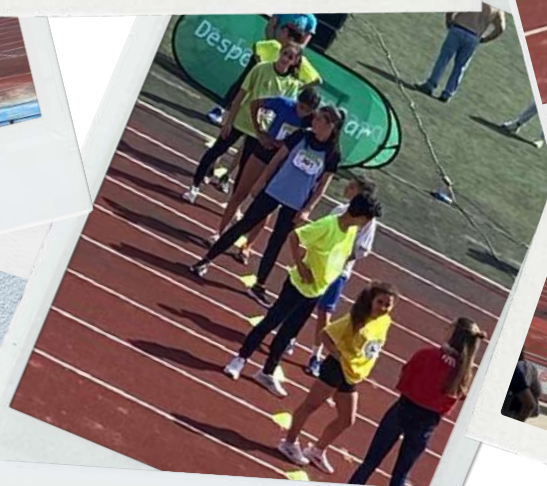
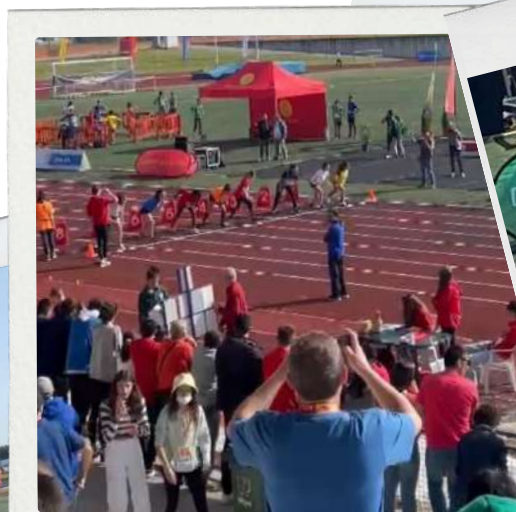
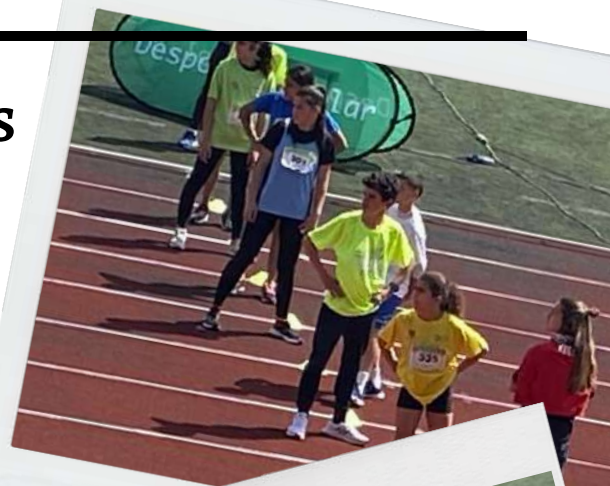


MEGA SPARTER - MARGARIDA FREITAS

Rui Rebelo, docente de Educação física

Depois de ter representado brilhantemente a nossa escola, em Lousada, na fase CLDE-Tâmega, a nossa Mega Sprinter entrou novamente em ação nos dias 29 e 30 de abril, em Vagos, na fase Nacional (Inter-CLDE).

Na prova realizada no dia 29, voltou a ser apurada, mas nas meias do dia seguinte não conseguiu o apuramento final. De qualquer forma, a Margarida Freitas, do 7.ºB, está de parabéns pela extraordinária prestação na fase Nacional.



E tu, consegues correr 40 metros no mesmo tempo que a nossa campeã?

Desafia-te e tenta melhorar os 6.28 segundos da Mega Sprinter Margarida!

DAC – APRENDER, VENDENDO NO TERRENO...

Fátima Pêgas, Paula Barros e Rui Rodrigues, docentes do 4.º ano

Quando os conteúdos que são explorados na sala de aula permitem ser transferidos para o terreno, as aprendizagens tornam-se mais significativas e os alunos sentem-se mais implicados.

Os responsáveis pela Quinta de Santa Teresa convidaram, a autarquia de Baião e a Junta de Freguesia de Gestação cederam o transporte e nós... fomos! Assim, 41 alunos das turmas do 4A, 3/4C e 3/4D visitaram diferentes espaços que permitiram consolidar aprendizagens e proporcionar momentos de convívio.



Cultura biológica na Quinta de Santa Teresa

Texto elaborado pelos alunos do 4A

No âmbito da comemoração do Dia Mundial da Terra, a Quinta de Santa Teresa endereçou-nos um convite para visitar o espaço. Em virtude de o tempo estar incerto, a data prevista foi alterada (de 22 de abril para 29 de abril), pois a visita era no exterior e havia o risco de a chuva não permitir a sua realização.

No dia da visita, o tempo estava agradável e, ao entrar o portão da quinta, pudemos observar os seus espaços e apreciar a bela paisagem que a zona nos oferece.

Subimos, vencendo os socalcos onde se alinhavam as videiras e, depois de umas curvas, chegamos ao local da habitação, onde já nos aguardavam. Em seguida, fomos conduzidos pela quinta, vendo os espaços que a compõem e ouvindo as explicações sobre a cultura que lá é praticada, a cultura biológica.

Antes de regressarmos à escola, participamos num jogo, que consistia em pôr à prova os conhecimentos adquiridos durante a visita.

No final, fomos presenteados com uma merenda, levada em cestas de vime, e ainda com um carvalho num vaso de coco, para plantarmos no nosso jardim.



Visita à Quinta de Santa Teresa

Texto elaborado pelos alunos do 3/4C

No dia 29 de abril, deslocamo-nos à freguesia de Loivos da Ribeira, para visitar e participar nas atividades promovidas pela Quinta de Santa Teresa.

Esta visita, aguardada com grande expectativa, foi muito importante, pois pudemos observar bem de perto as vinhas e conhecermos os cuidados a ter com as videiras. Alguns ficaram encantados com a paisagem, com as brincadeiras e, até, com o cortador de relva autónomo, que espalhava a relva cortada, para servir de matéria orgânica.

A guia da visita alertou-nos para a importância da agricultura biológica, utilizando fertilizantes naturais, sem pesticidas nem herbicidas. A Quinta utiliza o trevo que serve de matéria orgânica. Depois, explicou que a filoxera é uma praga que destrói as vinhas.

Todos ficamos muito entusiasmados com uma videira e um castanheiro com cerca de 200 anos.

No final da visita, fizemos uma caminhada pelas estradas da quinta e participamos num *Peddy Paper*. Para finalizar a visita, foi-nos oferecido um lanche saudável e um carvalho.





Na Quinta de Santa Teresa, observei o cultivo da vinha e como se prepara a produção do vinho verde. Foi uma visita muito interessante e proveitosa, na qual aprendemos muito, graças à engenheira que nos acompanhou.

Matilde Miranda, 3/4D

Observamos a vinha e o seu cultivo e aprendemos os cuidados a ter para a preparação de um bom vinho. Também foi muito interessante ver uma videira com duzentos anos.

Gonçalo Martins, 3/4D



Na visita à Quinta de Santa Teresa foi tudo muito agradável. Mas, gostei mais da parte final, quando fizemos jogos, lanchamos e convivemos com todos os colegas envolvidos na atividade.

Natacha Borges, 3/4D

A nossa turma visitou a Quinta de Santa Teresa. Disseram-nos que as videiras não levavam adubos e fertilizantes.

Inês Moura, 3/4D

Observamos o cultivo e produção do Vinho Verde. Foi uma visita fixe.

Leonor Teixeira, 3/4D



O entusiasmo da visita prolongou-se no regresso à escola e, depois, a casa, como mostrou o Lucas do 4A que, no final do dia, convidou a irmã, a Maria do JI do Barroncal e, em conjunto, plantaram o carvalho oferecido na Quinta de Santa Teresa. Um pequeno gesto que, esperamos, seja grande no espaço e no tempo.

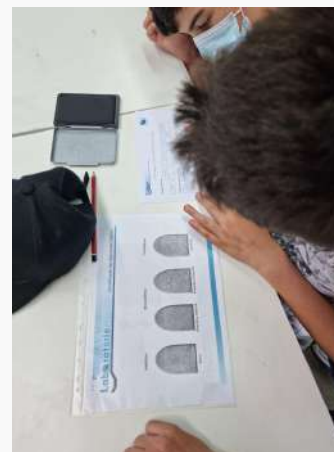
“DESCOBRE SE ÉS CAPAZ”

Texto elaborado pelos alunos do 6.ºA na aula de direção de turma

O Centro de Ciência Viva de Vila do Conde foi o cenário escolhido pelas turmas do 6.º ano para a simulação do ser “Cientista por umas horas”.

No passado dia 4 de maio, as turmas A e B, no âmbito do projeto Semear Ciência, puderam familiarizar-se com os constituintes do sangue e, de uma forma muito lúdica, estiveram "dentro" dos canais do organismo - as veias, artérias e vasos sanguíneos.

Direcionadas para a Ciência Forense, as atividades de verificação dos vários tipos de sangue e averiguação das *fingerprints* (impressões digitais) deliciaram a curiosidade dos jovens cientistas que aprenderam e desmistificaram alguns dos mitos existentes.



Foi um dia voltado para a ciência exata, para os dados e para as provas. O melhor testemunho ficará guardado em cada aluno e, certamente, todos partilharão com os demais as suas descobertas.



OUVINTES SORTUDOS - PROJETO DE LEITURA

Alunos do 1/2D e Lurdes Roque, docente do 1.º Ciclo

O projeto "Ouvintes sortudos", promovido nas turmas do 2.º ano do agrupamento, trouxe uma nova dinâmica à leitura. Assim, de quinze em quinze dias, às quartas-feiras, trabalhamos na sala de aula um texto. Lemo-lo coletivamente, em pares e individualmente, depois, exploramos o seu conteúdo e, em casa, treinamos a leitura do texto, para que, no dia seguinte, o consigamos ler num minuto.

O texto anda sempre connosco e, ao fim de semana, lemo-lo a familiares e amigos que escolhemos e se tornam os nossos "ouvintes sortudos". No final da nossa leitura, é a vez de os sortudos registarem um comentário sobre a nossa leitura e, assim, vamo-nos apercebendo da nossa evolução e dos aspetos que devemos melhorar.

À sexta-feira, pedimos à nossa professora para fazer as leituras. Nós gostamos muito de ler e ouvir os comentários à nossa interpretação. No fundo, queremos saber se o ouvinte se sentiu (ou não) sortudo por nos ouvir.

São já vários os testemunhos que vamos colecionando e que queremos partilhar convosco...

Fiquei muito contente por ter sido convidada para ouvir a leitura dos alunos. Acho muito importante este projeto, pois os alunos, ao lerem para a pessoa convidada, perdem a vergonha de ler em público e ganham o gosto pela leitura.

Posso dizer que fui uma sortuda, pois leram e expressaram-se muito bem, fazendo passar a bela mensagem do que liam.

Cativaram-me de tal maneira que pedi para voltar!

Tive muita sorte em ouvir tão bons leitores.

Fui uma sortuda! Obrigada.

Sónia Miranda, encarregada de educação da turma do 3/4D



Sim, somos ouvintes sortudas, por podermos acompanhar a evolução destes alunos, tão pequenos e que, de repente, se tornam tão grandes aos nossos olhos. Como eles evoluíram na leitura!

Sim, somos sortudas por sermos escolhidas e acarinhadas.

Sim, porque vale a pena apostar nesta geração de futuros leitores e escritores.

Sim! Somos sortudas, porque a sorte se constrói com pequenos pedaços de carinho, de trabalho e dedicação que este projeto promove.

Educadoras e assistentes do JI de Carvalhais



Este projeto é uma iniciativa muito interessante, pois promove e incentiva a leitura. As crianças quanto mais leem, mais gostam de ler e de mostrar que leem bem para as pessoas que convidaram. Eu fui uma ouvinte sortuda.

Paula Gomes, Assistente Operacional

Ouçá aqui

SAÍDA DE CAMPO AO CARVALHAL DE REIXELA

Célia Campelo, docente de Ciências Naturais

As aulas de campo assumem-se, cada vez mais, como uma estratégia relevante no ensino das ciências, na medida em que facilitam a aquisição e compreensão de conceitos e fenómenos até então abstratos, na ótica do aluno. A saída de campo ao Carvalho de Reixela, realizada nos dias 10 e 11 de maio, permitiu aos alunos do 8.º ano observar e explorar *in locus* as características da biodiversidade autóctone, assim como toda a dinâmica de interações existentes naquele ecossistema. Numa perspetiva interdisciplinar, em que se procurou valorizar as competências e os conhecimentos a partir de uma aprendizagem ativa e contextualizada, os alunos puderam consolidar os conhecimentos teóricos abordados em contexto de sala de aula e, acima de tudo, aprenderam a valorizar o património natural local, assumindo a sua importância para o equilíbrio ecológico e sustentabilidade ambiental da região.

Um dia de muito calor, mas sem muito sol. Ao chegar ao Carvalho de Reixela, a primeira impressão que tive foi que seria um sítio muito calmo, mas com a nossa presença ruidosa, os animais escapuliram-se todos, até os pássaros. Coitados... ainda não se habituaram à presença dos jovens.

Patrícia Pinto, 8.ºB



Usamos a aplicação “PlantNet” para conhecermos o nome científico das plantas e as suas características.

Ana Pereira, 8.ºC

Visualizamos várias plantas e, no nosso ouvido, soava o som dos pássaros a cantar, o zumbido dos insetos e o som da água do rio Ovil a deslizar pelas rochas.

Maria João Pereira, 8.ºA

Devemos preservar e proteger a natureza, incluindo os carvalhais, pois, se não o fizermos, muitas destas espécies que conhecemos poderão desaparecer. Por isso, vamos ajudar a natureza, defendendo-a. Um dos primeiros passos poderá ser proteger dos incêndios do carvalho de Reixela e as espécies que lá se encontram, que poderão entrar em vias de extinção.

Maria Nogueira, 8.ºC

Quando já estávamos a regressar, depois de vermos os carvalhos e outras espécies, ouvirmos passarinhos a cantar e o murmurar do Rio Ovil, aconteceu um pequeno acidente com um aluno. Escorregou sobre os excrementos de vaca que por lá estavam espalhados. Risada geral, claro...

Érica Fonseca, 8.ºB

Esta visita valeu a pena, pois serviu para aumentar os conhecimentos de cada um, mas também, porque foi uma experiência diferente. Saímos da nossa zona de conforto para experimentar algo novo e respirar um ar diferente.

Mariana Lourenço, 8.ºA

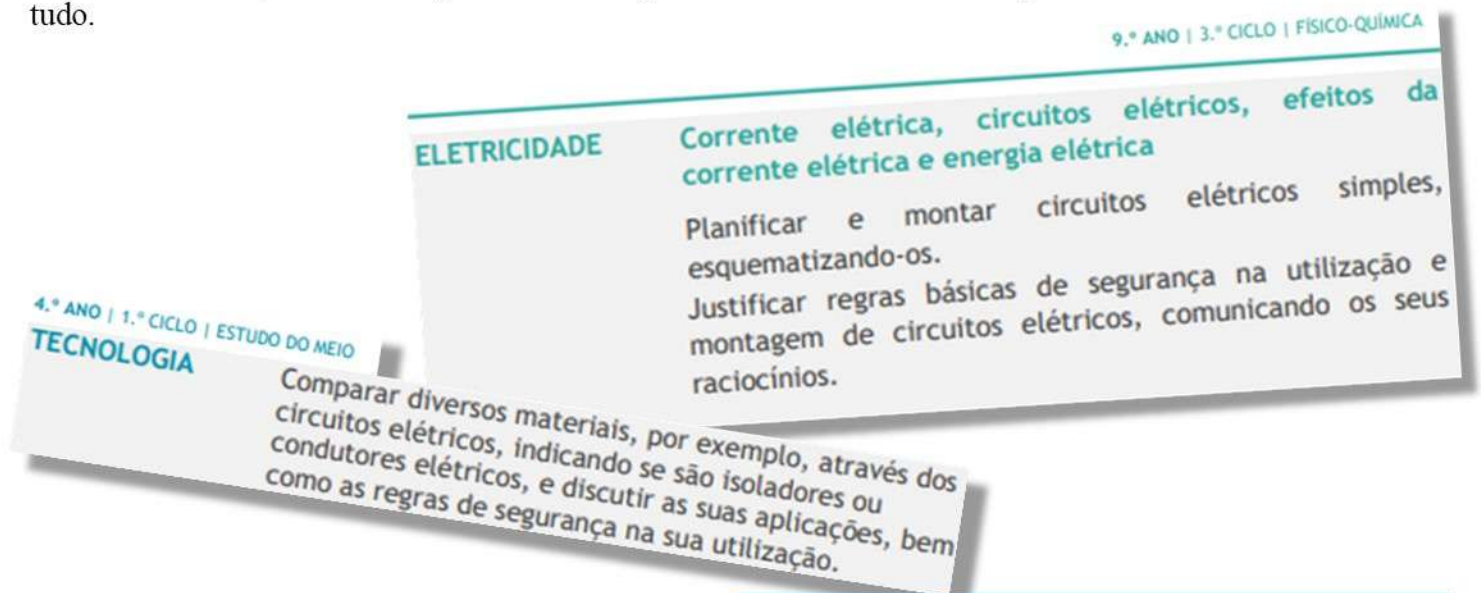


DAC – “Adquirir e partilhar aprendizagens – corrente elétrica”

Cátia Fraga, docente de Físico-química

Este projeto interdisciplinar teve como objetivo a aquisição de aprendizagens essenciais das disciplinas de FQ, Português, CEA, EV, TIC e o desenvolvimento de diversas áreas de competências do PASEO.

Reconhecendo a mais-valia da dinamização de projetos interciclos e a existência de aprendizagens comuns no 4.º e 9.º anos, dentro da temática – corrente elétrica, a docente de Físico-química propôs a realização de uma atividade interativa que permitiu colocar os alunos como protagonistas na construção dos seus conhecimentos. Para a consecução deste objetivo, contribuiu, também, a elaboração de marcadores de livros, criados no Canva, constituídos pelos dados biográficos mais relevantes de alguns cientistas da área em estudo.



Os descritores operativos selecionados permitiram focar a ação estratégica na aquisição das aprendizagens pretendidas.

- Os alunos apresentam e explicam conceitos em grupos, apresentam ideias e projetos.
- Os alunos colocam e analisam questões a investigar, distinguindo o que se sabe do que se pretende descobrir.
- Os alunos observam, analisam e discutem ideias, processos ou produtos centrando-se em evidências.

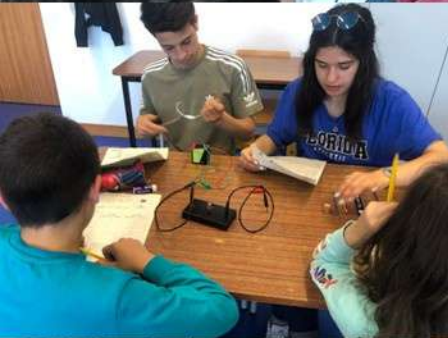
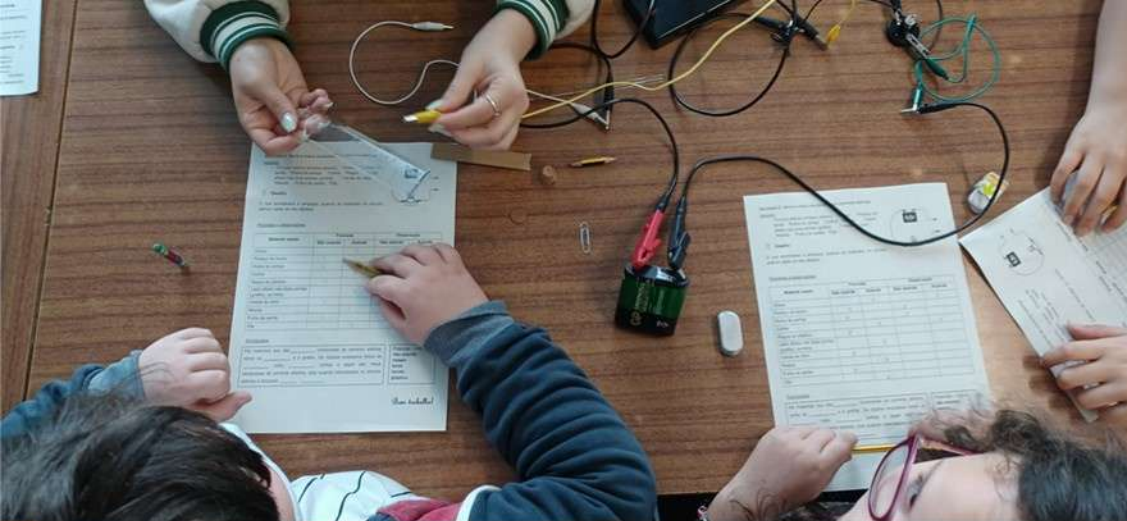
Descritores operativos do perfil do aluno

A atividade decorreu em dois espaços do centro escolar, tendo os alunos do 9.ºA e B dinamizado diversas experiências para os colegas das turmas 4A, 3/4C e 3/4D.

Enquanto assistente de sala, foram-me atribuídas algumas funções que procurei prontamente desempenhar: distribuir os guiões, substituir material e equipamentos danificados, efetuar a rotação dos grupos pelas várias atividades e verificar que tudo era devidamente arrumado e organizado.



[Veja Aqui...](#)



Bons e maus condutores da corrente elétrica

A nossa atividade tinha 3 desafios. O primeiro consistia em encorajarmos os nossos colegas a fazer acender uma lâmpada, usando o seguinte material: lâmpada em suporte, pilha e fios de ligação com crocodilos. Depois de várias tentativas, o objetivo foi alcançado.

Martim Carvalho e Rúben Loureiro

Em seguida, sugerimos que intercalassem um interruptor no circuito. Os alunos concluíram que, quando o interruptor está aberto, a lâmpada não acende, e quando o interruptor está fechado, a lâmpada acende, pois o circuito está fechado.

Beatriz Sousa, Jorge Pinto e Telma Carvalho

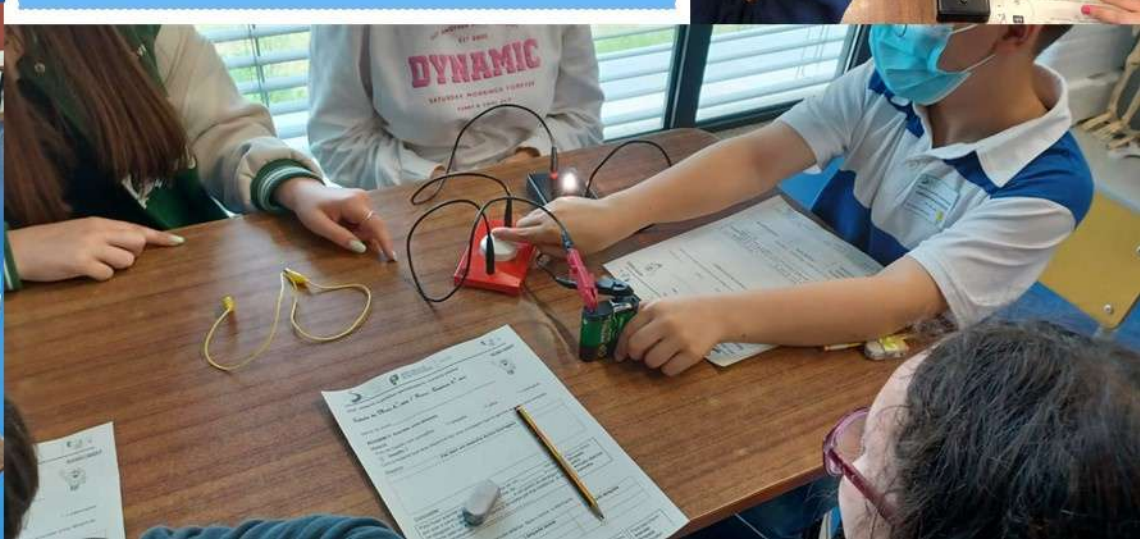
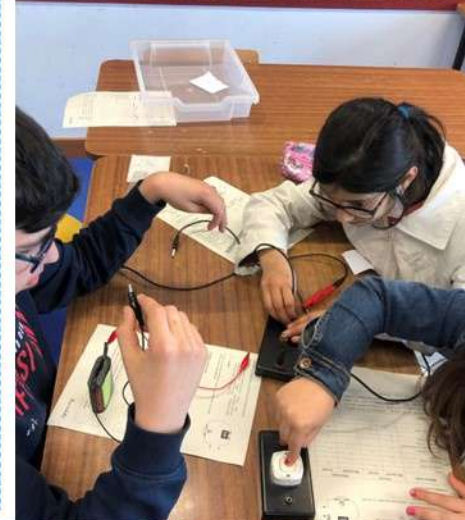
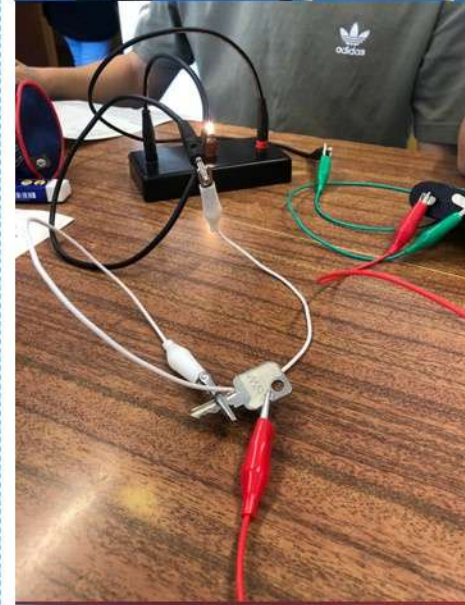
Por fim, testamos a boa e má condutibilidade elétrica de alguns materiais.

Disponibilizamos diversos objetos na mesa e pedimos aos nossos colegas do 4.º ano que fizessem uma previsão daquilo que sucederia à lâmpada quando intercalassem cada um dos objetos no circuito.

Ana Correia e Cristiano Pereira

Depois de confrontar o observado com o previsto, passamos às conclusões. A lâmpada acendeu quando se intercalaram no circuito materiais bons condutores (moeda, lápis afiado nas duas pontas,...) e manteve-se apagada quando o material intercalado era um mau condutor da corrente elétrica (vidro, plástico,...).

Bárbara Silva e Gabriela Tavares





Balão elétrico

Nesta atividade, os nossos colegas mais pequenos aproximaram um balão de pedaços de papel e observaram que nada sucedia. Depois de friccionarem o balão no cabelo, voltaram a aproximá-lo dos papéis e verificaram que estes ficavam agarrados ao balão.

Ao friccionar o balão no cabelo, este fica carregado de cargas negativas. Os pedaços de papel, para além de cargas negativas, têm, também, cargas positivas e, por isso, são atraídos para o balão.

Ana Gonçalves e Ana Carolina



Palhinha Mágica

A atividade iniciou com a colocação de uma palhinha em cima de um alfinete da qual aproximaram uma palha maior e... nada aconteceu. Depois de friccionarem a palha no papel, aproximaram-na, novamente, da palha mais pequena e esta começou a rodar.

Quando friccionamos a palha no papel, esta ficou carregada com cargas elétricas negativas e como a palhinha que se encontra em cima do alfinete não está eletrizada, afasta-se quando aproximamos a outra palha.

Diogo e Eduarda



Globo de plasma

A nossa atividade consistiu em explicar que dentro do globo existe um gás que passa ao estado de plasma, formando raios coloridos, quando lhe é fornecida energia. Ao colocar a mão no globo, os raios concentram-se nesse ponto. Da mesma forma, é possível acender uma lâmpada fluorescente. Este facto acontece devido à descarga elétrica do globo de plasma.

Margarida, Micael Fonseca e Vitória Nogueira



Como toca a campainha

Nesta experiência, os nossos colegas identificaram a fonte, o recetor de energia e o interruptor. Em seguida, demonstramos que, para que a campainha funcionasse, era necessário intercalar todos os componentes, num circuito fechado, usando para isso fios de ligação.

Por fim, de forma autónoma, montaram o circuito e verificaram que sempre que pressionavam o interruptor, o circuito era fechado e a campainha tocava.

Carlos Garcia e Rafael Pedreiro





DAC: Adquirir e partilhar aprendizagens - corrente elétrica

Marcadores de livros



ALESSANDRO VOLTA



O cientista Alessandro Volta foi um físico e químico Italiano, inventou a pilha voltaica e ainda descobriu o metano.


Nasceu em 1745, no frio mês de fevereiro, faleceu 82 anos mais tarde, foi da eletricidade e da potência pioneiro.

Durante toda a sua vida vários prémios ele ganhou. A unidade de tensão Volt seu nome homenageou.

DAC: Adquirir e partilhar aprendizagens, corrente elétrica




9ºB
Rafael, Francisco e Pedro



André - Marie Ampère


André - Marie Ampère, físico e filósofo francês, estudou o eletromagnetismo, ainda bem que o fez.

A cidade de Lyon viu nascer o cientista, que durante 61 anos foi um verdadeiro artista.



DAC: Adquirir e partilhar aprendizagens, corrente elétrica

Luis, Bruno, Rodrigo Carvalho



THOMAS EDISON



No passado século xx, existiu um grande inventor, seu nome era Thomas Edison, que foi um grande senhor.

Inventou a lâmpada elétrica, em 1847 nasceu, depois de uma vasta obra, em 1931 faleceu.



Letícia Gonçalves



Leandro Borges



Alexandra Ferreira

DAC: Adquirir e partilhar aprendizagens, corrente elétrica





James Watt



James Watt, génio matemático, nasceu em 1736, em janeiro, um grande cidadão britânico e também famoso engenheiro.

Construtor de instrumentos científicos, acima de todas as fragilidades, não desistiu e fez benefícios, provando as suas capacidades.



DAC: Adquirir e partilhar aprendizagens, corrente elétrica

Beatriz Ribeiro, Rodrigo Pinto, António Rocha, Flávio Sousa



GEORG SIMON OHM



Trabalho realizado por:
Joel Pinto
Duarte Pereira
Carolina Teixeira
Vitória Pereira



Georg Simon Ohm

Georg Simon Ohm, nascido na Alemanha, criou a famosa Lei de Ohm, a sua maior façanha.

Considerado um grande físico no século XVIII viveu, o que fez pela eletricidade o mundo nunca esqueceu.

Deixou-nos aos 65 anos, antes a medalha Copley conquistou. A sua obra extraordinária a humanidade marcou.

DAC: Adquirir e partilhar aprendizagens, corrente elétrica



XVIII ENCONTRO DE ALUNOS EMRC – PORTO

Hélder Pereira, docente de EMRC

O nosso agrupamento marcou presença no dia 20 de maio, no Parque Oriental da cidade do Porto, no Encontro de alunos de EMRC, com a participação de 118 alunos dos 7.º, 8.º e 9.º anos de escolaridade, acompanhados por nove professores.

Tratou-se de um momento de partilha e comunhão entre todos, no qual os alunos puderam também encontrar-se com alguns dos seus *youtubers* preferidos, assistir a concertos musicais e espetáculos de magia e, ainda, divertir-se na pista de insufláveis ou nas várias diversões à disposição.

Dia em cheio!



XX ENCONTRO INTERESCOLAS EM FÁTIMA

Hélder Pereira, docente de EMRC

Uma comitiva constituída por alunos dos 3.º e 4.º anos do agrupamento participou no XX Encontro Interescolas de alunos de EMRC, que se realizou no dia 27 de maio, em Fátima.

À chegada, o grupo colocou uma estrela no mural situado à entrada do centro apostólico Paulo VI, inspirada nas cores da bandeira ucraniana.

Para além de uma cerimónia religiosa na basílica da Santíssima Trindade, colorida pelas estrelas e girassóis com que os alunos participaram nos vários momentos da celebração, presidida pelo bispo de Leiria-Fátima, houve ainda lugar para assistir à sessão teatral "Uma viagem especial", com muita comédia e animação musical à mistura.

No final, ainda houve tempo para a foto de grupo e a visita ao recinto do Santuário, antes de iniciar a viagem de regresso a casa, de coração cheio.



SEXUALIDADE ...SEM MITOS E SEM TABUS!

Célia Campelo, coordenadora dos PESES

A equipa da saúde escolar, em articulação com o GAAF, dinamizou, durante a penúltima semana de maio, duas sessões informativas acerca de temas considerados pertinentes, relacionados com a sexualidade e saúde sexual. Ambas as sessões foram conduzidas pelas enfermeiras Anabela Queirós e Ana Paula Castro, da UCC de Baião.

A primeira sessão, que teve lugar no dia 23 de maio, dirigiu-se aos alunos do 8.º ano e abordou o tema da contraceção. Conscientes de que os nossos jovens iniciam a sua vida sexual cada vez mais cedo, consideramos que seria importante alertá-los para as implicações e riscos associados a uma gravidez precoce, apresentando um conjunto de métodos contraceptivos para a vivência de uma sexualidade responsável e segura.

Foram discutidas as características e o modo de utilização de cada método apresentado, salientando os mais indicados para as camadas mais jovens. O preservativo foi referido como o único método contraceptivo que é, simultaneamente, eficaz na prevenção de IST's, sendo, por isso, o mais recomendado, sobretudo nesta faixa etária.

Apesar de algum constrangimento inicial, que logo se dissipou, os alunos mostraram-se interessados e atentos e interagiram de forma espontânea e oportuna.

A segunda sessão, que decorreu no dia 25 de maio, teve como público-alvo os alunos do 6.º ano e tratou temas relacionados com a puberdade e a entrada na adolescência, nomeadamente as transformações pubertárias. Na última parte da sessão, dedicada exclusivamente a raparigas, foram exploradas matérias relacionadas com a menstruação e menarca. Foram apontadas algumas medidas de higiene íntima e formas de atenuar as dores menstruais. Procurou-se, também, desmistificar algumas questões associadas ao tema, que, por vezes, suscitam dúvidas e inseguranças nas adolescentes.

No decorrer da sessão, foram distribuídos aos rapazes folhetos informativos sobre o tema e às meninas foram entregues kits de higiene íntima e alguma informação adicional disponibilizada pela Evax, Tampax e Ausonia, no âmbito do Programa "Acerca de ti", no qual os alunos foram antecipadamente inscritos.



Em ambos os casos, as atividades realizadas incluem-se no Projeto de Educação Sexual de Turma das turmas envolvidas, à semelhança de outras que se têm desenvolvido em contexto de aula, nas diferentes disciplinas, conforme previsto no Programa Regional de Educação Sexual em Saúde Escolar.

EQUIDADE - UM DIREITO DE TODAS AS CRIANÇAS E JOVENS

Elsa Oliveira, Helena Freitas, Leticia Moreira, Susana Monteiro, docentes de Educação Especial

No dia 25 de maio, realizou-se uma palestra, proposta pelo grupo disciplinar de educação especial, em colaboração com a Associação de Apoio ao Desenvolvimento - A2000.

Os pais, encarregados de educação e familiares foram convidados a participar neste encontro sobre a temática “Direitos das crianças e jovens com necessidades especiais, perante a Segurança Social, Ministério da Educação e Instituto de Emprego e Formação Profissional”. Assim, os presentes tiveram a oportunidade de ver esclarecidas algumas questões, nomeadamente, prestações e respostas sociais, serviço complementar à educação inclusiva e medidas de apoio à empregabilidade.

A sessão foi dinamizada pela Dra. Marina Teixeira, diretora técnica da A2000 e pela Dra. Vanessa Rualde, técnica de serviço social da mesma associação. No final, houve, ainda, a possibilidade de colocar questões e clarificar dúvidas sobre esta temática.

Como sabemos, a informação é um instrumento fundamental para garantir e promover equidade a todos os cidadãos, através da procura e aplicação de opções adequadas às necessidades de todos e de cada um. Deste modo, este momento de partilha possibilitou, como pretendido, uma perspetiva mais esclarecida acerca dos direitos das crianças e jovens em causa.



Ou aqui: <https://www.portugal.gov.pt/>



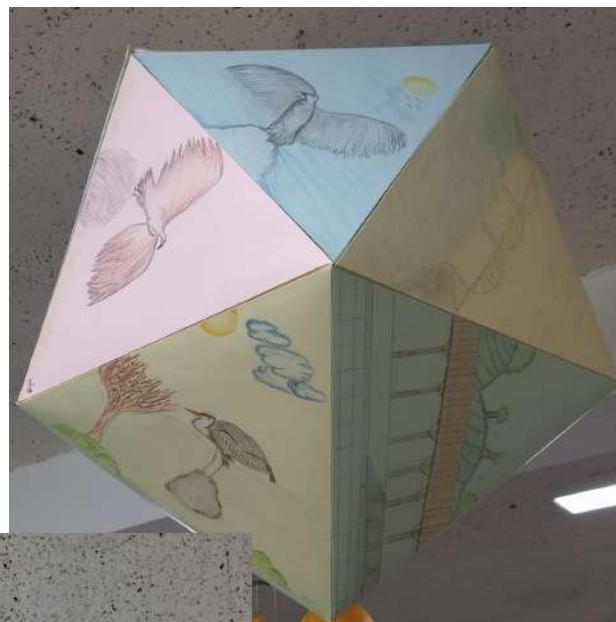
AQUI HÁ ARTE

Aníbal Peres, docente de Educação Visual e Educação Tecnológica

Trabalho realizado no âmbito do DAC "Aulas sobre carris - da Ermida ao Pocinho".

Icosaedro (poliedro convexo de 20 faces).

Geometria e Construção.



Trabalhos elaborados pelos alunos das turmas do 6.ªA e 6.ªB

Armando Ribeiro, docente de Educação Visual

Módulo / padrão através do traçado dos polígonos regulares estrelados.

Trabalhos pintados a lápis de cor.



Trabalhos elaborados pelos alunos das turmas do 7.ºA e 7.ºC
